

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CAPACITAÇÃO DE FARMACÊUTICOS EM PRECEPTORIA EM SAÚDE NA
FARMÁCIA HOSPITALAR DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS

ANDRÉ CUNHA REIS

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

ANDRÉ CUNHA REIS

**CAPACITAÇÃO DE FARMACÊUTICOS EM PRECEPTORIA EM SAÚDE NA
FARMÁCIA HOSPITALAR DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: As Instituições de Ensino Superior devem envolver no processo de integração ensino-serviço-comunidade os farmacêuticos, fomentando a educação permanente e a capacitação didático-pedagógica para a prática na preceptoría. **Objetivo:** Capacitar todos os profissionais no serviço do setor de farmácia hospitalar do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais para atuarem como preceptores em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoría, embasado na pesquisa-ação. **Considerações Finais:** Espera-se fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão, aprimorando o processo de formação de novos profissionais e desenvolvendo novas habilidades dos farmacêuticos com conseqüente melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Farmacêuticos; Preceptoría em Saúde; Farmácia Hospitalar.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) tem exigido dos gestores de saúde, nas diferentes esferas, a identificação e a definição de estratégias para a resolução dos problemas de recursos humanos (RH) em saúde, indicando também a necessidade de fortalecimento das práticas de gestão nesse campo. O desenvolvimento de RH representa hoje um papel de suma importância para a consecução de um SUS democrático, equitativo e eficiente. Todo investimento em treinamento e qualificação de pessoal, quando bem planejado e desenvolvido, é capaz de produzir mudanças positivas no desempenho das pessoas (BATISTA, K.B.C.; GONÇALVES, O.S.J 2006).

Integrados ao SUS estão os Hospitais Universitários (HUs). Segundo COSTA, P. S.; SILVA, E. P.; TIBÉRIO, C. S. B (2003) esses são entendidos como centros de atenção médica de alta complexidade que: (a) tem importante papel no atendimento médico de nível terciário; (b) apresenta forte envolvimento em atividades de ensino e pesquisa relacionada ao tipo de atendimento médico que dispensa; (c) atrai alta concentração de recursos físicos, humanos e financeiros em saúde; (d) exerce um papel político importante na comunidade que está inserido, dada sua escala, dimensionamento e custos.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), as universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. A extensão é um processo educativo de

transferência do conhecimento produzido pela universidade às pessoas que a ela não tiveram acesso (FRAGA, 2017).

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em farmácia, a Instituição de Ensino Superior deve envolver-se no processo de integração ensino-serviço-comunidade, fomentando a educação permanente dos profissionais da rede de saúde, com vistas à melhoria do serviço e do processo de ensino-aprendizagem nos cenários de práticas (BRASIL, 2017).

Aliadas a esses objetivos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em saúde afirmam que "[...] a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde" (NASCIMENTO, D.D.G.; OLIVEIRA, M.A.C. A 2006).

Esse cenário descrito anteriormente é campo de atuação para o preceptor em saúde. O preceptor é o profissional de saúde que oferece treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua na orientação e supervisão de atividades práticas de alunos de graduação e recém-graduados, denominados de residentes. Nesse sentido, o preceptor possui duplo papel: atua como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante (DIAS *et al.*, 2015).

A Resolução nº 634, de 25 de Novembro de 2016 preconiza que o farmacêutico, na condição de coordenador, supervisor, orientador ou preceptor, observará que os estágios curriculares supervisionados, obrigatórios ou não, deverão atender as necessidades sociais da saúde em consonância com as Políticas Nacionais de Saúde, bem como, preferencialmente, contemplem as principais áreas de formação farmacêutica, dentre elas a de medicamentos, análises clínicas e toxicológicas e alimentos, conforme previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, respeitando-se as características regionais.

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (PRIMS) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) foi criado em 2005 e destina-se aos profissionais da saúde. Caracteriza-se por treinamento em serviço, em integração ensino-serviço-comunidade, sob orientação e supervisão de professores ou de profissionais de saúde de competência técnica e experiência profissional reconhecidas. O treinamento em serviço é executado nos seguintes cenários de prática: Complexo Hospitalar do Hospital das Clínicas da UFMG, Hospital Risoleta Tolentino Neves e em Unidades de Saúde do SUS e outros serviços de Atenção à Saúde relacionados às áreas de concentração: Saúde do Idoso e Cuidado Humanizado da Criança e do Adolescente.

O PRIMS tem como objetivos promover o desenvolvimento de profissionais de saúde, capacitar as equipes de saúde para atuarem nas áreas de concentração do PRIMS, aperfeiçoar o padrão profissional e científico dos residentes e a melhoria da assistência à saúde da comunidade, dentre outros. O PRIMS possui quatro tutores que são professores da UFMG e 10 Preceptores Farmacêuticos do HC-UFMG, esses acompanham 10 alunos, sendo dois R1 e dois R2 em cuidado humanizado da criança e do adolescente e três R1 e três R2 em saúde do idoso.

O presente Plano de Preceptoria justifica-se pela relevância de avançar no processo formativo de farmacêuticos para o cuidado crítico com foco no desenvolvimento de competência para qualificação das ações do cuidado integral e humanizado aos pacientes. Além de estimular discussões sobre a prática de preceptoria no campo da farmácia que contribuam de forma efetiva para o processo formativo dos residentes. A expectativa é preencher a lacuna referente ao conhecimento técnico do profissional farmacêutico e a sua atuação como preceptor em saúde na farmácia do HC-UFMG.

2 OBJETIVO

Capacitar todos os profissionais no serviço do setor de farmácia hospitalar do HC-UFMG para atuarem como preceptores em saúde, participando ativamente da formação de novos profissionais farmacêuticos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que será realizado por meio da elaboração de um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoria e embasado teoricamente na metodologia da Pesquisa-ação. A pesquisa-ação é uma pesquisa que parte do pressuposto de que pesquisa e ação podem estar reunidas, tendo como objetivos a mudança, a compreensão das práticas, a resolução dos problemas, a produção de conhecimentos e/ou a melhoria de uma situação dada, na direção proposta pelo coletivo (FRANCO, 2005).

Uma das etapas será a capacitação da equipe de farmacêuticos, essa será realizada em módulos. Em todos os módulos, serão realizadas apresentações expositivas e dialogadas em powerpoint por um(a) dos(as) farmacêuticos(as) multiplicadores e as dúvidas serão sanadas e discutidas durante a própria apresentação. No Módulo I será discutida a educação e preceptoria em saúde, esse será o momento para preparar os farmacêuticos e apresentar essa responsabilidade que terão junto aos estudantes e residentes. Após isso, será ministrado o módulo II, onde as equipes terão contato com as metodologias ativas e serão convidados a

refletirem sobre a viabilidade de aplicação em seu ambiente de trabalho. Finalizando, no módulo III, será melhor discutida a importância do cenário de prática que é a Farmácia Hospitalar.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

3.2.1. LOCAL DO ESTUDO

O projeto será desenvolvido na farmácia do HC-UFMG. O Hospital faz parte da rede de hospitais universitários administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e possui 547 leitos ativos, atendendo 42 clínicas diferentes.

De acordo com o organograma o Setor Farmácia possui três unidades, Unidade de Abastecimento Farmacêutico (UAF), Unidade de Dispensação Farmacêutica (UDF) e Unidade de Farmácia Clínica (UFC), e 27 farmacêuticos:

Serviço / Unidade	Farmacêuticos	Atividades desenvolvidas
Central de Abastecimento Farmacêutica / Unidade de Abastecimento	3 (Três)	Planejamento de compras, armazenamento e distribuição de medicamentos.
Farmácia Ambulatorial / UDF	1 (Um)	Dispensação de medicamentos oncológicos, estratégicos e para os ambulatórios.
Farmacotécnica / UDF	6 (Seis)	Avaliação de prescrições, controle de nutrição parenteral total e manipulação de medicamentos oncológicos.
Farmácia Central e Satélites / UDF	7 (Sete)	dispensação de medicamentos para pacientes internados.
Farmácia Clínica / UFC	10 (Dez)	acompanhamento terapêutico dos pacientes, avaliação de prescrições, dentre outras atividades.

No setor atuam cerca de 10 residentes e 30 estagiários que são oriundos de diferentes universidades públicas do estado de Minas Gerais.

3.2.2 PÚBLICO-ALVO

Profissionais Farmacêuticos lotados no Setor Farmácia Hospitalar do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

3.2.3. EQUIPE EXECUTORA

A equipe será coordenada pela farmacêutico autor do projeto e será executada em parceria com o grupo de farmacêuticos multiplicadores que atuam no Setor Farmácia.

3.3 ELEMENTOS DO PP

DESCRIÇÃO DA AÇÃO	COMO SERÁ IMPLEMENTADA	ATORES ENVOLVIDOS	ESTRUTURA NECESSÁRIA
Capacitar os Farmacêuticos preceptores para serem multiplicadores do Setor Farmácia Hospitalar do HC-UFMG.	- Serão realizadas rodas de conversas e oficinas para discussão do tema preceptorial em saúde; - Capacitação referente aos módulos que serão aplicados no PP.	Autor do presente projeto. Farmacêuticos multiplicadores.	Sala de reuniões. Computador. Lista de presença.
Capacitação de todos os farmacêuticos lotados no Setor Farmácia Hospitalar.	- Serão aplicados 3 módulos de capacitação: Módulo 1: Educação e preceptorial em saúde.	Autor do presente projeto. Farmacêuticos multiplicadores.	Sala de Aula. Computador e datashow. Lista de presença.

	Módulo 2: Metodologias ativas e ABP Módulo 3: Prática no ambiente Hospitalar.	Todos os Farmacêuticos do Setor Farmácia Hospitalar.	
Atuação dos preceptores junto aos residentes e estagiários de farmácia.	Os farmacêuticos preceptores serão designados para acompanharem os residentes e estagiários durante um período de dois meses, em escala de rodízio, desenvolvendo habilidades específicas no campo de prática da saúde: - Atenção à saúde; - Tomada de decisão; - Comunicação e liderança; - Administração e gerenciamento em saúde. - Educação Permanente em Saúde.	Autor do presente projeto. Farmacêuticos multiplicadores. Todos os Farmacêuticos do Setor Farmácia Hospitalar. Estudantes da graduação e farmacêuticos residentes.	Sala de reuniões Locais onde as atividades são executadas no setor farmácia.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Oportunidades: Mão-de-obra de farmacêuticos especializada, ampliação dos conhecimentos profissionais, implantação de melhorias no serviço assistencial prestado, residentes qualificados e proativos, estudantes com desejo de aprenderem, vários campos de aprendizagem.

Fragilidades: falta de tempo dos profissionais para se dedicarem ao trabalho de preceptor, dificuldade de uniformizar os horários dos alunos na instituição e dificuldade de parte da equipe de preceptores em liderarem equipes de trabalho e sentirem-se atores na formação de novos profissionais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para essa avaliação estão planejadas as reuniões iniciais onde serão apresentadas as atividades realizadas em cada bimestre, preenchimento de formulários de avaliação pelos preceptores e alunos e discussões bimestrais onde serão levantadas as principais necessidades de melhorias e entregues relatórios de preceptoria pelos farmacêuticos para o coordenador do projeto.

A avaliação será feita ao final de cada ciclo do rodízio proposto, o preceptor, junto com o coordenador do projeto e o estudante ou residente irão responder a um formulário próprio e ao final serão dados feedbacks para os membros participantes. Nessa fase participarão todos os atores envolvidos na preceptoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todas as instituições se faz necessária a necessidade de mudança de um modelo hierarquicamente centralizado para um modelo descentralizado em que todos se enxerguem como parte integrante do serviço e como indivíduo autônomo, capaz de se autogerenciar e inovar. A implantação do projeto irá abrir uma gama de possibilidades de engajamento, desenvolvimento de novas habilidades e melhoria do serviço na Farmácia do HC-UFMG.

A preceptoria em saúde abre espaço para a consolidação do eixo ensino-pesquisa-extensão, onde os profissionais em saúde tem a possibilidade de descobrir e trabalhar a sua importância na formação de novos profissionais que tão logo também estarão inseridos no SUS.

Além disso, o projeto está alinhado com a preocupação que a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) tem demonstrado em desenvolver as atividades de ensino dentro dos Hospitais Universitários. Espera-se que seja desenvolvido um trabalho de contribuição para as melhorias que a empresa e que os profissionais e estudantes almejam alcançar.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K.B.C.; GONÇALVES, O.S.J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Rev. Saúde Soc.** São Paulo, v.20, n.4, p.884-899, 2011.

BRASIL. Resolução nº 634, de 25 de novembro de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez 2016.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez 2016.

COSTA, P. S.; SILVA, E. P.; TIBÉRIO, C. S. B. **Gestão estratégica de custos: estudo de caso aplicado a hospitais universitários**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 8. 2003. Anais... Uruguai.

DIAS, A.R.N. et al. Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Rev. Educação Online**, n. 19, p. 83-99, jun-ago., 2015.

FRAGA, L.S. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 403-419, jul. 2017

FRANCO, M.A.S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Rev. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

NASCIMENTO, D.D.G.; OLIVEIRA, M.A.C. A política de formação de profissionais de saúde para o SUS: considerações sobre a residência multiprofissional em saúde da família. **REME – Rev. Min. Enf.**, n. 10, v. 4, p. 435-439, out./dez., 2006.